

PSDB paulista já discute candidaturas para 2002

Serra, Alckmin, Paulo Renato, José Aníbal e Zulaiê são cotados para disputar a sucessão do governador Covas

Sérgio Tomisaki

Vanice Cioccarri

• SÃO PAULO. A volta de um indesejável adversário, o câncer, praticamente deixa o governador de São Paulo, Mário Covas (PSDB), de fora da disputa pela Presidência da República em 2002 e faz os tucanos reverem seus planos. A doença provocou duas reações no partido. De um lado, a comoção e, de outro, a discussão interna sobre o legado político do governador. De acordo com os tucanos, dois nomes ganham força para as eleições de 2002 no estado: o vice-governador Geraldo Alckmin e o mi-

nistro da Saúde, José Serra.

Alckmin é visto por tucanos paulistas como o escolhido pelo próprio governador para disputar o Governo paulista nas próximas eleições. Até o surpreendente desempenho do vice-governador na disputa pela Prefeitura de São Paulo — por menos de oito mil votos não passou para o segundo turno no lugar de Maluf — Serra aparecia como o mais forte para a disputa estadual. O ministro, porém, também é um forte candidato e cotado para a sucessão do presidente Fernando Henrique.

— Alckmin é um nome que

cresceu. Serra é um ótimo candidato no partido para as duas opções (candidatura a governador ou a presidente). É um nome muito expressivo no PSDB — afirma o presidente do partido em São Paulo, deputado estadual Edson Aparecido.

Embora o próprio Covas negue, ele era um dos principais pré-candidatos do PSDB para disputar o Planalto em 2002, pelo menos até o diagnóstico do novo tumor, em outubro. Operado na terça-feira, o governador recupera-se bem depois da retirada de dois tumores.

Com a internação de Covas, Alckmin já assumiu uma tarefa

maior na administração estadual. Ele também tende a colher os frutos e se cacifar ainda mais como candidato se Serra optar pela disputa presidencial. Para os tucanos mais próximos a Covas e Alckmin, o governador “ungiu, pela primeira vez, alguém para ser seu sucessor”. Mas Serra deverá ter primazia, caso desista do Planalto.

Além de Alckmin e Serra, há outros três tucanos que são citados no partido: o ministro da Educação, Paulo Renato, a deputada federal Zulaiê Cobra e o secretário de Ciência e Tecnologia, José Aníbal. ■



MÁRIO COVAS: doença prejudicou planos de disputar a Presidência